

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



R\$ 1,5 BILHÃO À EGR

Os benefícios e riscos do “Plano B” às concessões

O assunto é sério, as duplicações são cruciais à nossa logística e segurança viária, e não podemos acreditar em “Papai Noel” e/ou vender soluções mágicas à comunidade. Não é assim que a banda toca e não é assim que o jornalismo funciona. Portanto, é com muita cautela que devemos tratar o atraente “plano B” às concessões rodoviárias, que consiste em basicamente inflar o caixa (ou o fundo social livre de impostos) da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) com aquele R\$ 1,5 bilhão do Funrigs, projetado para ser aplicado na concessão das rodovias ao setor privado. Com isso, a EGR ficaria responsável pela duplicação dos trechos mais importantes ao Vale do Taquari em apenas três anos e com custo inferior àquele previsto na modelagem original do governo estadual. E só após a conclusão das obras haveria um novo processo de concessão. É um plano perfeito ao Vale. E justo. Afinal, fomos a região mais destruída e (ainda) impactada pela pior catástrofe climática da história do Brasil. E também sofremos com a tragédia de 2023. Ou seja, todo e qualquer investimento já realizado pelo Funrigs no Vale do Taquari ainda é insuficiente e o aporte na duplicação das rodo-



vias se justifica como “resiliência econômica”. Foi assim com outros tantos projetos aprovados no bilionário fundo. No entanto, e assim como qualquer negociação, é preciso avaliar todos os prós e contra. Todos os riscos precisam estar na mesa porque o assunto é muito sério e as duplicações são cruciais à nossa sobrevivência logística, reforço. Pois bem. Eis alguns pontos a serem analisados. A construção em tempo recorde da ponte da ERS-130 entre Lajeado e Arroio do Meio serve de atestado para garantir que a EGR terá capacidade técnica (e política) para entregar dezenas de quilômetros de duplicação? O TCE, o MP,

o Conselho do Funrigs e outras regiões já pedagiadas vão aceitar pacificamente esse remanejo de recursos? O “Conselhão” da EGR será reativado para garantir o acompanhamento integral e consultivo das obras? O que de fato ocorrerá ao fim das obras para garantir, também, a manutenção contínua das rodovias e os novos investimentos que a demanda do futuro exigirá da região? E vamos manter o injusto modelo de cobrança e seguir penalizando uma ou duas cidades com as praças físicas? São algumas questões que precisam ser debatidas – e logo – entre todos os entes, entidades e agentes envolvidos.

Mais de um bilhão em Estrela



A reunião-almoço da Cacis, realizada nessa sexta-feira com a presença da prefeita Carine Schwingel (União Brasil), foi uma amostra do quanto o diálogo permanente com os mais diferentes partidos e espectros ideológicos faz bem para uma comunidade. Sem olhar às siglas e pensando na reconstrução do Estado, os governos municipal, estadual e federal celebram mais de R\$ 1,3 bilhão em investimentos públicos confirmados no município em 2025. Ponte dos Vales, casas populares, obras de infraestrutura viária, pavimentações, parques, reforma do prédio da Polar, entre outros investimentos são a prova de que, com diálogo, boa política e o justo retorno dos nossos impostos é possível crescer na velocidade que o contribuinte merece. Outras cidades do Vale do Taquari também celebram repasses inéditos. E isso reforça ainda mais a necessidade de prorrogar o Funrigs.

TIRO CURTO

- O governador Eduardo Leite (PSD) sempre deixou clara a intenção de levar adiante a concessão do bloco 2 das rodovias. No entanto, ele vai renunciar em duas semanas e o Executivo gaúcho passa às mãos do vice, Gabriel Souza (MDB), que também segue defendendo (em público) o leilão.
- A intimação referente à cassação do vereador Antônio Oliveira (Podemos) deve ocorrer neste sábado, e o prazo para recurso termina na quarta-feira. Paralelo a isso, a ordem para o juiz realizar a recontagem dos votos – para a posterior indicação do vereador substituto – também deve ocorrer no início da semana. E tudo indica que a vaga será, sim, do PSDB.
- O deputado federal Paulo Pimenta apresenta projeto de lei para dar fim à cobrança de taxa de água em quartos não utilizados de hotéis e pousadas. Ele atende ao apelo do setor do turismo. Em Torres, por exemplo, a briga está acalorada entre empreendedores e a Corsan/Aegea.
- O segundo encontro entre pré-candidatos a governador (a) do RS, realizado na tarde de quinta-feira, chamou a atenção pela barulhenta torcida do deputado federal Luciano Zucco, o nome do PL para lutar pelo comando do Palácio Piratini. A cada participação dele, efusivos aplausos e gritos de incentivo ecoavam no salão da Fecomércio. Bem diferente dos demais candidatos.
- Mas não foi só isso. Os torcedores de Zucco não pouparam vaias ao atual vice-governador, Gabriel Souza (MDB), o “candidato do governo”, que também foi alvo constante das provocações e críticas do próprio Zucco. Souza até respondeu. E eu confesso: esperava que o embate mais acalorado ficasse entre representantes da direita e da esquerda. Pelo jeito, não será bem assim...
- Pré-candidato à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL) deve visitar o Rio Grande do Sul em abril (a data ainda não está confirmada). E agentes do PL querem trazê-lo ao Vale do Taquari.

Gláucia “rasga o verbo” na Acil

Vice-prefeita nos oito anos da gestão de Marcelo Caumo (União Brasil), a prefeita Gláucia Schumacher (PP) se manifestou publicamente sobre a CPI das Obras e a Operação Lamaçal. A fala ocorreu na quinta-feira, no evento de posse da nova diretoria da Acil. Em resumo, ela praticamente confirmou o prejuízo de R\$ 700 mil nas obras e serviços pagos pelo Executivo entre 2024 e 2025, e afirmou que a empresa investigada pela Polícia Federal na Operação



Lamaçal entrou na prefeitura de forma “completamente desviada”. Por fim, fez uma promessa aos empresários presentes. “Vocês podem ter segurança na nossa administração. Eu e o Guilherme estamos aqui para identificar os culpados, penalizar os culpados e arrumar a casa”. Um discurso corajoso, mas que certamente vai gerar respostas, contrapontos e provocações por parte dos vereadores e agentes de oposição.



Patrocínio:



atlas

Mobilização neste sábado lança olhar para preservação ambiental

A 19ª edição do Viva o Taquari-Antas Vivo ocorre neste sábado, em seis cidades, com recolhimento de resíduos e ações de conscientização

Luciane Eschberger Ferreira
lucianeferreira@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

A 19ª edição da ação Viva o Taquari-Antas Vivo ocorre neste sábado, 21, simultaneamente em Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado e Venâncio Aires. A partir das 7h30, estão previstas atividades de limpeza às margens do manancial e de educação ambiental. O Viva o Taquari-Antas é promovido pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e Unidade Parceiros Voluntários (UPV) Lajeado, com apoio de entidades representantes dos municípios de adesão.

A programação, em Lajeado, ocorre no Parque Ney Santos Arruda, às margens do rio. A Rádio A Hora iniciará a transmissões ao vivo, do local, às 8h45min.

Ao longo da manhã estão previstos recolhimento de resíduos por voluntários, oficinas, passeio de barco, exposições, entre outras atividades (veja quadro). Conforme a coordenadora da UPV, Gilmara Scapini, 2026, além da coleta de resíduos ocorrerão atividades de conscientização ambiental promovidas por organizações parceiras da ação.

Segundo Gilmara, a expectativa é reunir centenas de voluntários de empresas, entidades, poder público e comunidade. “A ação reforça o compromisso coletivo com o meio ambiente, pois será uma manhã dedicada ao rio Taquari – nosso principal recurso hídrico”, destaca.



ARQUIVO

Recolhimento de resíduos simboliza a necessidade de preservar

Pontos de encontro nos municípios

Lajeado – Parque Ney Santos Arruda

Estrela – Parque da Lagoa

Cruzeiro do Sul – Rampa de acesso ao Rio Taquari

Venâncio Aires – Entorno do Arroio Castelhanos, no acesso Grão-Pará

Arroio do Meio – Praça Paul Harris

Encantado – Praça da Bandeira

Programação de Lajeado

7h30min – Recepção

8h – Abertura

8h15min – Ginástica laboral

8h30min – Início das atividades de educação ambiental

8h30min às 9h30min – Recolhimento de resíduos

8h30min às 11h – Exposição de animais com o Museu de Ciências Itinerante da Univates

8h30min às 11h – Exposição de espécies nativas de mata ciliar com o Movimento Pró-matas

8h30min – Distribuição de livros e revistas para divulgar ações do Rotary

8h30min às 11h – Orientações educacionais da Capitania Fluvial dos Portos de Porto Alegre

8h30min às 11h – Divulgação do Grupo Escoteiro Tibiquary

8h45min às 11h – Passeios de barco promovidos pela Sema de Lajeado (número limitado de passeios por ordem de chegada)

8h45min às 11h – Distribuição de água e frutas pelo Sicoob

9h às 11h – Exposição de animais taxidermizados com intuito de conscientizar sobre o meio ambiente, caça e preservação da fauna – promoção da Patram de Estrela

9h30min – Oficina da Sema de Lajeado na Escola das Águas

10h – Apresentação do Grupo de Sopro do Sesi

11h30min – Roda de Conversa e abraço simbólico no Círculo das Águas

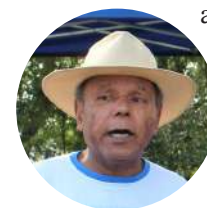
ENTREVISTA

GILBERTO SOARES - idealizador do Viva o Taquari-Antas Vivo

“Nosso sonho é um só: deixar de recolher lixo para colher poesia”

Como surgiu a ação Viva o Taquari?

Iniciativa dos funcionários da Acil para o exercício do voluntariado na Unidade da Parceiros Voluntários de Lajeado, plenamente apoiada pela diretoria da entidade, que passou a ser a mantenedora da ação.



avaliação nos apresentou o desafio de ir além dos mutirões anteriores, agindo no ensino, no pertencimento, na formação de uma nova consciência.

Hoje, embora haja o recolhimento expressivo de resíduos, o que fato se pretende com a ação anual?

A ação anual é uma ferramenta para chamar a atenção sobre um problema renitente. É extremamente democrática, pois une empregado e patrão, aluno e professor, executivo e o funcionário público, pais e filhos. Enfim, é um corte transversal na representatividade da sociedade, que, aparentemente, limpa o descaso. Porém, na verdade, produz uma transformação social. Nosso sonho é um só: deixar de recolher lixo para colher poesia às margens do Taquari.

Qual era o objetivo inicial do Viva o Taquari?

Recolher o lixo jogado nas margens do rio Taquari – em trechos delimitados de Lajeado e Estrela. Isso na forma de mutirão para chamar a atenção para o descaso da sociedade com o Taquari.

Por que o evento passou a abranger a bacia Taquari-Antas?

Como passamos a investir em iniciativas voltadas à Educação Ambiental, entendemos que a reflexão deveria ser ampliada para a bacia hidrográfica. Afinal, o fato de residirmos em Lajeado não nos isola, pois o respeito à vida nos conecta a tudo e a todos. Compreender essa forma “biocêntrica” de encarar nossa estada no planeta Terra foi essencial para ambicionar uma nova abrangência.

Como a ação foi evoluindo e se moldando ao longo destes 19 anos?

Nossa evolução se deve, sem sombra de dúvidas, à nossa dedicação à Educação Ambiental. Algo que se iniciou logo após a primeira edição, quando a



A ação anual é uma ferramenta para chamar a atenção sobre um problema renitente.”



Negócios em pauta

Encorajar e qualificar para empreender



APRESENTAÇÃO:
Deivid Tirp

Sábado (semanal)
8h10 às 10h

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO



APOIO



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Dois anos que a Guarda Municipal é lei

Nesta semana, completaram-se dois anos desde que a Câmara aprovou a criação da Guarda Municipal Armada de Lajeado, depois de meses de debate e mudanças no projeto. E, por mais que o discurso seja diferente, é preciso reconhecer que a tentativa fracassou. Quando o modelo foi apresentado, os serviços prometidos incluíam muito mais do que uma viatura personalizada e uniformes.

Importante contextualizar: não faltou mobilização do secretário de Segurança Pública, Paulo Locatelli, e do coordenador de trânsito, Vinícius Renner. Foram inúmeros debates e articulações para que a proposta virasse lei. O que não se imaginava eram movimentos dos próprios agentes reprovados nos testes.

O assunto está na esfera judicial e está mais do que na hora de um desfecho para o impasse sobre o aproveitamento dos agentes de trânsito na Guarda Municipal ou se o grupo será definido por meio de concurso público.

Neste trâmite todo, Lajeado investiu recursos em uma formação com a guarda de Gravataí, além de



APÓS OITO MESES DE DEBATE

Câmara de Lajeado aprova criação da guarda armada municipal

Texto avançou por 11 votos a 2, com posicionamento favorável de integrantes do governo e opositores

Por Henrique Pedersini - terça-feira, 19 de Março de 2024 às 20:58
Atualizado terça-feira, 19 de Março de 2024 às 21:11



outros processos que demandaram tempo e dinheiro público. É neces-

sário decidir se o município terá Guarda Municipal ou não.

Menos um na "bancada dos bairros"

Antônio Oliveira (Podemos) não é mais vereador em Lajeado. E isso até ele saberia que aconteceria antes do final do mandato. O motivo é a composição da nominata da sigla para a eleição de 2024 e uma candidatura irregular que fez o partido infringir a cota de gênero.

Antônio integrava o núcleo da Câmara que representa os bairros mais periféricos, e a visão dele fará falta ao Legislativo, independente-

mente de quem assuma a cadeira. Foram 649 votos contabilizados pelo vereador no pleito de 2024, e a tendência é que ele concorra novamente em 2028.

Os bairros mais humildes de Lajeado perderam um representante importante, que não fez nada de errado para perder sua vaga. Sobre o Podemos de Lajeado, cabe uma reflexão interna para evitar novos erros.



Rapidinho...

- A Câmara de Lajeado terá audiência pública em 14 de maio com a temática: "Chega de des-caso com a nossa água!". Entre os apontamentos estão supostas cobranças indevidas, fornecimento precário e alta tarifa de esgoto. Enquanto isso, o município não conseguiu concluir a negociação para o aditivo com a Corsan/Ae-gea sobre o mesmo assunto.

- O prefeito de Arroio do Meio esteve em Brasília nesta semana. Sidnei Eckert (MDB) teve, entre as agendas, reunião no Ministério da Saúde para viabilizar a manutenção da UTI no hospital da cidade. O custeio é feito pelo governo federal, estado e município. Qualquer que seja a solução, não é aceitável uma UTI fechar as portas.

- Gláucia Schumacher (PP) apresentará ao Fórum das Entidades o resultado das apurações sobre irregularidades em obras públicas e também os contratos que entraram na mira da Polícia Federal. A prefeita foi oportuna ao aproveitar o evento na Acil, em meio aos empresários, para abordar o assunto.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

A reforma tributária e impactos nas margens

A reforma tributária brasileira ainda está em fase de implementação, mas um de seus efeitos já começa a aparecer no dia a dia das empresas: a mudança na forma de calcular e apresentar os impostos nas operações. Pode parecer um detalhe técnico, mas não é. Essa alteração tem potencial para provocar uma nova rodada de ajustes nas relações comerciais entre empresas.

Hoje, em grande parte das operações, os tributos sobre o consumo estão "por dentro" do preço. Isso significa que o valor total da nota fiscal já inclui o imposto embutido. O cliente paga um valor final e, dentro dele, está a carga tributária.

Com a reforma, a lógica muda. O imposto passa a ser apresentado "por fora". Em outras palavras, o valor do produto ou serviço será um, e o tributo aparecerá discriminado separadamente na nota fiscal.

Para muitos setores, a carga tributária final pode até permanecer semelhante. Em alguns casos ela aumenta, em outros diminui, e em vários tende a ser relativamente neutra. Mas a mudança de metodologia altera a forma como o preço é percebido, comparado e negociado.

Na prática, isso pode gerar uma nova disputa nas relações empresariais: a disputa pelas margens.

Quando o imposto deixa de estar embutido e passa a aparecer separado, o comprador passa a enxergar com mais clareza o peso da tributação na operação. E isso tende a gerar questionamentos, revisões de preços e renegociações de contratos.

Quem absorve o impacto? O fornecedor? O cliente? Ou o mercado ajusta esse equilíbrio ao longo do tempo? Essas respostas não virão da legislação. Elas virão das negociações.

Outro ponto que merece atenção é a estrutura dos contratos. Muitos contratos empresariais foram elaborados em um ambiente tributário completamente diferente do que está sendo construído agora. Cláusulas genéricas sobre reajustes ou mudanças tributárias podem não ser suficientes para lidar com a nova realidade.

Por isso, o risco de conflitos aumenta. Empresas que não revisarem contratos, estruturas de preço e modelos de faturamento podem descobrir tarde demais que suas margens ficaram pelo caminho.

E há ainda um aspecto operacional relevante. Sistemas de gestão, procedimentos e rotinas administrativas/financeiras precisarão ser ajustados para lidar com o novo modelo de tributação e de apresentação dos impostos.

Diante desse cenário, a pior estratégia é esperar. Empresários que ainda não começaram a discutir o impacto da reforma tributária em seus negócios deveriam fazer isso já. O primeiro passo é simples: sentar-se com o contador e entender, de forma concreta, como as mudanças afetarão a formação de preços, o caixa, a emissão de notas fiscais e os contratos da empresa.

Não se trata apenas de cumprir uma nova regra fiscal. Trata-se de proteger margens, evitar conflitos comerciais e manter boas relações com clientes e fornecedores.

A reforma tributária não será apenas uma mudança de impostos. Ela será também uma mudança na dinâmica das negociações empresariais. Quem chega antes, bebe água limpa.



Quem absorve o impacto? O fornecedor? O cliente? Ou o mercado ajusta esse equilíbrio ao longo do tempo?"